

AS CONTRIBUIÇÕES DO PÚBLICO NAS PRODUÇÕES TELEJORNALÍSTICAS DA CIDADE DE CAMPINAS: ESTUDO DE CASO EPTV

Juliana Andreotti Damante

Faculdade de Jornalismo
Centro de Linguagem e Comunicação
judamante@puccampinas.edu.br

Carlos Alberto Zanotti

Sociedade Midiatizada: Processos, Tecnologia e Linguagem
Centro de Linguagem e Comunicação
zanotti@puc-campinas.edu.br

Resumo: *Este trabalho procura avaliar o modelo de interatividade praticada no telejornalismo da EPTV-Campinas, afiliada da Rede Globo de Televisão, junto ao seu público na Região Metropolitana de Campinas. A emissora mantém um portal onde recolhe opiniões e votações dos telespectadores para depois serem divulgadas no ar. A análise aqui empreendida parte de uma revisão bibliográfica do tema, em especial no tocante à Cibercultura, com técnicas de observação direta e análise de conteúdo.*

Palavras-chave: *cultura digital, jornalismo e Internet, interatividade*

Área do Conhecimento: *Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação*

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação [1] é possível desenvolver um ambiente para o advento de um novo sujeito midiático a partir da participação pró-ativa no universo global da comunicação social, dentro das redes de computadores, em especial na área das produções jornalísticas. Os aspectos da nova cultura gerada no mundo virtual se desenvolvem no ambiente da Cibercultura [2], onde as ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TICs) tornam possível uma linha direta entre meios e produtos de comunicação e público, e os públicos entre si.

Neste ambiente virtual potencializado, este novo sujeito pode optar por deixar sua condição passiva diante das informações vindas da televisão e passar a colaborar com a elaboração das pautas jornalísticas, além de poder emitir opiniões e transmitir informações.

O advento da Internet como ferramenta trouxe a possibilidade do uso do correio eletrônico, um canal para estreitar a comunicação entre a mídia e este novo sujeito participativo, instigado a uma maior interatividade.

Por ser uma ferramenta, a Internet pode ser considerada como uma extensão humana [3]. A mudança histórica da sociedade e da inclusão deste novo sujeito foi registrada por Kerckhove [4], quando propôs uma fórmula para esta nova fase de desenvolvimento humano: Massa X Velocidade. Os computadores tornaram-se protagonistas da aceleração da comunicação entre todos, com todos, e trouxeram a cultura da velocidade.

Dentro deste movimento da Cibercultura, os protagonistas são levados a um processo de formação pessoal [5] chamado pelo autor por “autoformação” do *self*.

No caso deste estudo, este novo sujeito pode participar de enquetes disponibilizadas no portal da emissora EPTV-Campinas, afiliada à Rede Globo de Televisão, sobre temas semanais, previamente definidos, através da rede mundial de computadores. Este modelo fechado, proposto pela emissora no portal, pode ser compreendido como um fluxo linear do movimento das informações [6] caracterizada como um sistema fechado. Este modelo de interação existe quando a troca de mensagens acontece apenas como um processo mecânico de ação e reação, sem interpretação.

O formato de enquete acaba sendo falsamente entendido como participativo. O emissor de emails apenas reage a um estímulo inicialmente proposto, respondendo sem interpretação, às respostas propostas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui realizada partiu de uma revisão bibliográfica que nos permite entender os meios de comunicação como extensões humanas, observando o advento da Sociedade da Informação e o universo da Cibercultura, além de investigar o jornalismo enquanto cenário de conflitos. Para conseguir um resultado analítico, o trabalho utilizou metodologia de investigação híbrida [7], em que combinamos revisão bibliográfica e observação direta na grade de

programação e portal da emissora. Utilizou-se ainda a análise de conteúdo [8] dos emails postados pelos telespectadores no período de 3 a 7 de dezembro de 2007, com temas sobre segurança dos condomínios; e de 10 a 15 de dezembro do mesmo ano, com enquete sobre segurança no transporte urbano.

3. RESULTADOS

Em seu portal, a emissora possui espaço fixo para enquetes permanentes, com temas que se alteram semanalmente. O público participa votando em respostas previamente elaboradas, além de ter a opção de remeter comentários acerca do assunto da semana, ou ainda enviando reclamações de caráter pessoal ou voltadas ao interesse da comunidade, mesmo que não dialogue com o tema semanal. Algumas mensagens são filtradas e, depois de escolhidas, são lidas no telejornal *Jornal Regional*.

Durante as duas semanas de coleta de emails, foram analisadas 47 mensagens. Observou-se que 18 foram enviadas por remetentes do sexo feminino, contra 28 do sexo masculino e apenas uma por internauta que usou codinome masculino, supondo-se que os nomes não sejam fictícios. Dentre os temas mais abordados pelos telespectadores, 48% falavam sobre segurança nos condomínios, 52% sobre transporte urbano e, por último, reclamações sobre prefeitura, pedágio, trânsito e outros. Constatou-se que os participantes são moradores de Campinas e região; e que, dentro do raio de alcance da operadora, além de Campinas, as cidades que mais tiveram presença foram Piracicaba, Sumaré e Hortolândia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte das mensagens possui dados que localizam o problema que gerou a reclamação ali postada. O espaço livre para o internauta postar qualquer assunto, sem ser o da enquete da semana, permite que sejam colocadas opiniões e conclusões particulares.

Considerando que o raio de alcance da emissora EPTV atinge mais de 3,5 milhões de habitantes na região de Campinas, 47 mensagens postadas no portal em um período de duas semanas, o espaço pode ser considerado como pouco participativo.

O formato de enquetes, com perguntas e respostas previamente sugeridas, aponta para uma interatividade limitada, uma vez que os internautas reagem apenas com um click ao votar na resposta mais conveniente, ou deixam mensagens para temas também fixados pelos produtores.

Os emails escolhidos para serem lidos ao ar, no *Jornal Regional*, passam por um filtro segundo o interesse e conveniência da emissora, mesmo que esta demonstre preocupação em relação ao problema apontado e procure respostas, geralmente, nas assessorias municipais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Instituição de fomento, ao meu orientador, e aos meus queridos amigos e familiares que fizeram parte desta jornada incansável.

REFERÊNCIAS

- [1] Castells, Manuel (2003), *A galáxia da Internet: reflexos sobre a Internet, os negócios e a sociedade*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.
- [2] Lévy, Pierre (1999), *Cibercultura*, São Paulo, Editora 34, Coleção Trans.
- [3] McLuhan, Marshall (1969), *Os meios de comunicação como extensões do homem* (Undertstanding media: The Extensions of Man), trad. Décio Pignatari, São Paulo, Cultrix.
- [4] Kerckhove, Derrick de (1997), *A pele da cultura: uma investigação sobre uma nova realidade eletrônica*, Lisboa, Relógio D' Água Editores.
- [5] Thompson, John B. (1998). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*, Petrópolis (RJ), Vozes, 1998.
- [6] Primo, Alex Fernando Teixeira (1998). Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo, *XXI Congresso da Intercom* – Recife, PE, de 9 a 12 de setembro.
- [7] Gil, Antônio Carlos (1999), *Métodos e técnicas de pesquisa social*, São Paulo, Atlas.
- [8] Herscovitz, Heloiza G (2007). Análise de conteúdo em jornalismo, In: Lago, C & Benetti, M, *Metodologia da pesquisa em jornalismo*, Petrópolis (RJ), Vozes, 2007